

GLADYS VIVIA NA BOLÍVIA

Gladys vivia na Bolívia, estava desempregada há um tempo e sua família passava fome. Resolveu procurar uma agência de empregos e aceitou promessa de trabalho em uma oficina de costura no Brasil, gerenciada por outro boliviano.

Ao chegar no país, teve que trabalhar sem receber salário para pagar seu transporte até São Paulo, além de casa e comida.

Morava no mesmo local em que trabalhava. Um lugar sujo, escuro e sempre fechado. Passava o dia trabalhando em uma banqueta em meio a pilhas de roupas e máquinas com fios expostos. Seus braços e costas doíam muito, e ela não podia nem ir a um médico.

Gladys trabalhava mais de 12h por dia, pois ganhava por peça de roupa produzida. Exausta, tentou sair da oficina, mas não tinha como pagar a dívida que era cobrada.



CHICO MORAVA NO INTERIOR DO CEARÁ

Chico morava no interior do Ceará, em situação de miséria, quando foi chamado por um conhecido para trabalhar no Rio de Janeiro vendendo laticínios.

Ao chegar na cidade, foi alojado em uma casa com outras pessoas e passou a dormir em um papelão no chão frio.

Era obrigado a vender os produtos na rua, de porta em porta, durante todo o dia, sem receber salário, durante meses. O patrão dizia que não iria pagar nada porque Chico ainda estava devendo o dinheiro do transporte, alimentação e moradia.

Se sentindo humilhado, e com esperança de um dia ainda receber o salário prometido, tinha vergonha de voltar para casa.



JOYCE ERA UMA ESTUDANTE DE 18 ANOS

Joyce era uma estudante de 18 anos.

Certo dia, viu nas redes sociais uma vaga de empregada doméstica no exterior, que prometia um bom salário. Ela poderia pagar seus estudos e ainda ajudar a sua família.

Foi aceita para a vaga, tirou passaporte e pegou um avião rumo à Europa. Chegando lá, foi recebida por um grupo de pessoas que ficou com seus documentos e a obrigou a trabalhar em um bordel.

Sem documentos, sem falar a língua e sem conhecer ninguém, não conseguiu escapar.



RENAN FOI EXPULSO DE CASA AOS 15 ANOS

Renan foi expulso de casa aos 15 anos, quando sua família descobriu que ele era transexual. Já havia algum tempo que ele não frequentava a escola porque sofria com o preconceito dos colegas.

Ficou sem moradia, sem dinheiro, na rua.

Certo dia conheceu Ana, que lhe ofereceu apoio, moradia e o incentivou a viver sua transexualidade. Ela financiou sua transformação corporal e itens de beleza. Renan passou a ter um novo nome social: Rebeca. Em troca, teria de se prostituir. Rebeca aceitou.

Passou a viver sob uma série de regras, controle e dívidas intermináveis criadas por Ana.

Exausta, um dia tentou fugir daquela situação, mas foi ameaçada de morte.



GLADYS, CHICO, JOYCE E REBECA CAÍRAM NA REDE DO TRÁFICO HUMANO, QUE ATINGE QUASE 2,4 MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO TODO. CUIDADO PARA NÃO CAIR NESSA ARMADILHA!

fonte: Organização Internacional do Trabalho

SE...

- Se uma pessoa oferece viagens e trabalho em outra cidade, ou até em outro país, e diz que você pode pagar as dívidas quando chegar lá...
- Se uma pessoa oferece casa e acolhida e depois obriga você a trabalhar para pagar por isso...
- Se uma pessoa fica com o dinheiro que você ganhou com o seu trabalho...
- Se uma pessoa oferece presentes, cirurgias, tratamentos de beleza e depois cobra por isso em dinheiro ou em trabalho...



DESCONFIE!

Coisa boa não é. Essa pessoa não quer o seu bem. Ela quer ganhar dinheiro em cima do seu trabalho e do seu corpo. É um traficante de pessoas.

“MEU CASO É DE TRÁFICO?”

Se recrutarem, levarem, acolherem ou abrigarem você em outra cidade ou país, enganando, ameaçando, machucando, aprisionando, retendo seus documentos ou forçando você a trabalhar sem salário ou para pagar uma dívida inventada, então, sim, isso é tráfico!

“ESTOU CORRENDO PERIGO?”

Sim, e muito! A pessoa em situação de tráfico corre o risco de:

- Sofrer violência física e sexual;
- Ser confinada ou isolada;
- Fazer serviços forçados;
- Ser obrigada a se prostituir contra a vontade;
- Trabalhar para pagar dívidas inventadas, inclusive com transporte, moradia, alimentação;
- Ser obrigada a passar por cirurgias ou tratamentos de beleza;
- Trabalhar por horas e dias sem descanso;
- Trabalhar em locais com risco de incêndio, acidente, sem segurança;
- Trabalhar e morar no mesmo local, em condições precárias, dividindo cômodos com pessoas de outra família;
- Ter de dar quase ou todo o seu dinheiro ao traficante de pessoas;
- Ter seu passaporte ou outros documentos retidos ou confiscados;
- Ser ameaçada ou ter sua família ameaçada, se tentar fugir;

“EU TENHO DÍVIDAS COM OUTRA PESSOA. PRECISO PAGAR”.

O dinheiro que você ganha com seu trabalho é todo SEU. Ninguém tem o direito de pegar esse dinheiro ou parte dele!

Ninguém pode obrigar uma pessoa a dar seu salário para pagar uma dívida, não importa qual seja ela. Se isso acontecer, alguém está se aproveitando de você.

Ainda que seja um migrante sem documentação regular, você tem todos os direitos.

“EU PRECISO TRABALHAR, NÃO SOU VÍTIMA. EU ESCOLHI ISSO!”

Trabalho não é escravidão; é uma escolha. Você deve ser livre para iniciar um trabalho e dele sair quando quiser.

Não há trabalho livre quando existe restrição de liberdade, quando você sofre ameaça, coação (física ou psicológica), fraude ou engano.

Se alguém abusa da sua condição econômica, social ou emocional para explorar você, denuncie! Nenhuma pessoa escolhe ser escravizada ou pertencer a alguém, sem poder ir embora de onde está.

“EU ME PROSTITUO. PODEM ME PRENDER SE EU DENUNCIAR QUE SOU VÍTIMA DE TRÁFICO?”

Não. A prostituição não é crime. Crime é pegar o dinheiro de quem se prostitui, ou obrigar alguém a se prostituir.



COMO PEDIR AJUDA OU DENUNCIAR?

Se você está nessa situação ou conhece alguém que esteja, pode denunciar em qualquer um dos seguintes canais:

DISQUE 100

Disque 100 de qualquer telefone fixo ou celular

DISQUE 180

Disque 180 de qualquer telefone fixo ou celular

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO (MPT)

Acesse www.mpt.mp.br e clique em “serviços” e “coleta de denúncias”

Baixe o Aplicativo MPT Pardal (disponível para download nas lojas virtuais da apple e google play).

POLÍCIA FEDERAL

Acesse www.denuncia.pf.gov.br ou escreva para denuncia.urtp@dpf.gov.br

DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO

procure a unidade da DPU mais próxima em www.dpu.def.br/contatos-dpu ou escreva para etp@dpu.def.br

HUMANIZA REDES

Acesse www.humanizaredes.gov.br/ouvidoria-online/

Se você estiver no exterior:

- Espanha: 900 990 005 Tel.: 61 3799-0180
- Portugal: 800 800 550 Tel.: 61 3799-0180
- Itália: 800 172 211 Tel.: 61 3799-0180

EM QUEM VOCÊ CONFIA?

O TRÁFICO DE PESSOAS EXISTE E PODE ESTAR BEM MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA.

